

www.suzano.com.br
ri@suzano.com.br



>>>

Suzano Papel e Celulose anuncia os resultados consolidados do 4º trimestre e de 2005

Receita Líquida no ano de R\$ 2,6 bilhões, com vendas recordes de 1,35 mil toneladas.

Para acesso ao Conference Call / Webcast de Resultados:

Em Português:

1 de fevereiro – 9:30hrs (Brasília)
Acesso: 5511 2101 1490 –
Código: Suzano
Replay: 5511 2101 1490 –
Código: Suzano

Em Inglês:

1 de fevereiro – 11:30 hrs
(Brasília)
Acesso: 1 973-582-2757 -
Código: 6583745
Replay: 1 973-341-3080 –
Código: 6583745

São Paulo, 31 de janeiro de 2006. Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), um dos maiores produtores integrados de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do quarto trimestre de 2005 (4T05). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária. Os dados apresentados não contemplam o efeito da consolidação de 23,03% da Ripasa S.A. Celulose e Papel, exceto onde especificado.

Principais destaques:

- **Câmbio médio menor e desvalorização** no trimestre afetam margens e lucro líquido no 4T05.
- **Receita** em dólares atinge **US\$ 1,05 bilhão** (2004: US\$ 902 milhões) e **ebitda** se mantém em **US\$ 350 milhões** (US\$ 355 milhões em 2004).
- **R\$ 94 milhões de variação cambial negativa no trimestre** causa resultado negativo de R\$ 3 milhões no 4T05. No ano, R\$ 170 milhões de variação positiva contribuem para lucro de R\$ 500 milhões.
- **Custos e despesas não recorrentes de R\$ 22,8 milhões** reduzem 3,3 pontos percentuais na margem Ebitda no 4T05. Margem recorrente de 31,4%.
- **Produção recorde de 1.368,7 mil toneladas e volume vendido recorde de 1.350,7 mil toneladas** em 2005.
- **Início da implantação do Projeto Mucuri** e estruturação do financiamento para o projeto.

Em R\$ Mil

Indicadores Financeiros	3T05	4T05	4T04	2005	2004
Volume vendido (toneladas)	357.496	386.250	357.496	1.350.709	1.283.813
Receita Líquida de Vendas	675.888	678.373	658.141	2.553.724	2.639.934
Lucro Líquido	153.179	(2.996)	136.295	499.649	602.959
Ebitda*	219.319	190.468	224.196	848.940	1.038.943
Lucro por Ação	0,5395	(0,0106)	0,4798	1,7598	2,1237
Mg. Ebitda	32,4%	28,1%	34,1%	33,2%	39,4%
Dívida Líquida / Ebitda (UDM**)	2,33	2,75	1,56	2,75	1,56
Dívida Líquida / Ebitda - pró forma***	1,49	1,88	1,56	1,88	1,56
Receita Líquida de Vendas em US\$	288.250	301.405	236.223	1.048.456	902.141
Ebitda* em US\$	93.650	84.622	80.469	349.453	354.584

*Ebitda = Resultado operacional mais depreciação, exaustão e amortização.

** UDM – Últimos doze meses, exceto no consolidado com Ripasa, que inclui apenas o Ebitda do 2T05 e 3T05

*** Não considera o pagamento de R\$ 743 milhões pela aquisição de 23,03% do capital da Ripasa.

Breve Resumo do período

No quarto trimestre de 2005, a volatilidade do real afetou de forma adversa tanto a geração de caixa (ebitda) como também o resultado líquido final. A valorização do real médio reduziu preços em reais das exportações e a desvalorização do câmbio de fechamento do período prejudicou o resultado líquido, com uma variação cambial negativa de R\$ 94,5 milhões somente no 4T05.

No ano, a receita líquida totalizou R\$ 2,6 bilhões, 3,3% inferior que em 2004. Por outro lado, medida em dólares atingiu US\$ 1,05 bilhão, com crescimento de 16,2% em relação a 2004. O ebitda em reais alcançou R\$ 848,9 milhões, 18,3% abaixo do registrado em 2004. Em dólares alcançou US\$ 349,5 milhões em comparação a US\$ 354,6 milhões em 2004. Considerando o efeito da aquisição de 23,03% da Ripasa, o ebitda consolidado foi de US\$ 376,7 milhões, com uma receita de US\$ 1,15 bilhão. No quarto trimestre, gastos, despesas e custos não recorrentes alcançaram R\$ 22,8 milhões e representaram um impacto de 3,3,3 pontos percentuais na margem do ebitda. O nível de alavancagem (dívida líquida / ebitda) pro-forma, desconsiderando o efeito do pagamento pelo controle compartilhado da Ripasa, ficou em 1,88 em comparação a 1,56 no final de 2004.

Durante o 4T05 o preço lista de celulose de eucalipto (CIF Europa) foi de US\$ 600 por tonelada, valor que permaneceu inalterado durante todo o trimestre, baseado no crescimento da demanda, principalmente na Ásia. As vendas de celulose alcançaram 159,2 mil toneladas, em comparação a 134,9 mil tons no 3T05 e 110,2 mil tons no 4T04.

A demanda no mercado interno de papéis cresceu 3% em relação ao 3T05, mas ficou ainda abaixo do 4T04. As exportações de papel se mantiveram estáveis representando 42% do volume total vendido.

Atingimos um novo recorde de produção total no 4T05 de 357,8 mil toneladas, sendo 149,3 mil toneladas de celulose de mercado. Em 2005 atingimos uma produção total de 1.368,7 mil toneladas, sendo 544,0 mil toneladas de celulose de mercado e 824,7 mil toneladas de papéis, superando a capacidade nominal dos equipamentos.

O projeto de expansão, aprovado em outubro de 2005, teve investimentos industriais de R\$ 113 milhões ao longo do 4T05, com início da terraplanagem para obras industriais e desembolso dos principais equipamentos.

Em 20 de dezembro foi creditado aos acionistas da empresa o valor total de R\$ 138,4 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio, referentes aos dividendos obrigatórios de 2005.

Ambiente de negócios

Menor cotação média do dólar afeta margens

Durante o quarto trimestre de 2005 o real sofreu a primeira desvalorização trimestral do ano, frente ao dólar. A moeda americana fechou o trimestre cotada a R\$ 2,3407 / US\$ e a cotação média foi R\$ 2,2507 / US\$, inferior em 3,8% ao registrado no 3T05. Houve impacto negativo tanto nas margens como no montante do endividamento em US\$ expresso em reais, afetando o lucro líquido do período.

Taxa R\$/US\$	4T05	3T05	4T04	2005	2004
Abertura	2,2222	2,3504	2,8586	2,6544	2,8892
Fechamento	2,3407	2,2222	2,6544	2,3407	2,6544
Média	2,2507	2,3448	2,7861	2,4357	2,9263

Fonte: Bacen

Preço médio de celulose continua acima da média histórica

Os preços de celulose mantiveram-se praticamente inalterados durante o 4T05, comparativamente ao 3T05, encerrando 2005 em US\$ 600 por tonelada, na modalidade de venda CIF norte da Europa.

O nível de estoque dos produtores na indústria encerrou dezembro em 32 dias, 1 dia abaixo do registrado em setembro, apresentando um cenário de estabilidade. No início de 2006 os preços continuaram estáveis e a expectativa é de aumento de US\$ 20/ tonelada em fevereiro de 2006.

No mercado europeu, durante o 4T05, o diferencial médio de preços entre papel não-revestido (em bobinas CIF norte Europa) e celulose de eucalipto se situou em apenas US\$ 136 por tonelada, abaixo da média dos últimos 10 anos de US\$ 232 por tonelada. Isso evidencia o atual momento da indústria de papel européia, que conjuga

redução da demanda e sobre oferta de produtos provocada pela dificuldade de exportação decorrente do Euro valorizado.

O mercado doméstico de papéis apresentou no 4T05 pequena variação positiva no volume comercializado em relação ao 3T05. A atual cotação do real frente ao dólar pressiona preços em reais e permite a entrada de produtos importados.

Vendas

Receita Líquida de Vendas

	3T05		4T05		4T04		2005		2004	
	R\$ mil	Tons mil	R\$ mil	Tons mil	R\$	Tons	R\$ mil	Tons mil	R\$	Tons
Mercado Interno	353.748	150,6	351.935	152,0	370.161	153,0	1.299.281	553,9	1.358.821	569,7
Celulose	26.334	24,3	22.728	21,3	21.261	18,5	92.125	81,7	89.277	78,1
Papel I&E revestido	61.006	21,6	53.664	19,6	55.622	18,7	218.824	77,0	219.430	74,2
Papelcartão	83.084	31,2	77.939	30,5	92.339	33,7	312.080	117,2	341.246	127,8
Papel I&E não revestido	183.324	73,5	197.604	80,6	200.939	82,1	676.252	278,0	708.868	289,6
Mercado Externo	322.139	206,9	326.439	234,2	287.980	164,2	1.254.443	796,8	1.281.113	714,2
Celulose	140.854	110,6	156.582	137,9	109.706	91,8	558.758	444,3	560.272	412,0
Papel I&E revestido	9.848	4,7	8.212	4,0	9.426	3,7	37.131	16,8	31.676	12,8
Papelcartão	28.429	18,0	27.088	17,1	23.695	10,4	118.687	67,8	122.932	58,7
Papel I&E não revestido	143.008	73,6	134.557	75,2	145.153	58,3	539.867	268,0	566.233	230,6
Total	675.887	357,5	678.374	386,2	658.141	317,1	2.553.724	1.350,7	2.639.934	1.283,8
Celulose	167.188	134,9	179.310	159,2	130.967	110,2	650.883	526,0	649.549	490,1
Papel I&E revestido	70.854	26,3	61.876	23,6	65.048	22,3	255.955	93,8	251.106	86,9
Papelcartão	111.513	49,1	105.027	47,7	116.034	44,1	430.767	184,9	464.178	186,6
Papel I&E não revestido	326.332	147,1	332.161	155,7	346.092	140,4	1.216.119	546,0	1.275.101	520,2

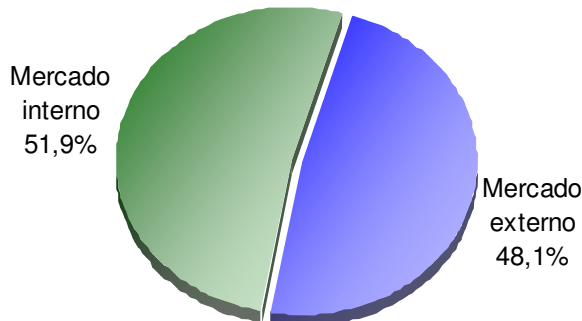
Queda nos preços médios é parcialmente compensada pelo aumento nos volumes vendidos.

O volume de vendas registrado em 2005 foi de 1.350,7 mil toneladas, 5,2% superior a 2004. Houve redução de 8,1% nos preços médios em comparação ao mesmo período, acarretando receita líquida de R\$ 2.553,7 milhões, valor 3,3% inferior ao registrado em 2004.

O mercado externo representou 49,1% da receita de vendas em 2005, em comparação a 48,5% em 2004.

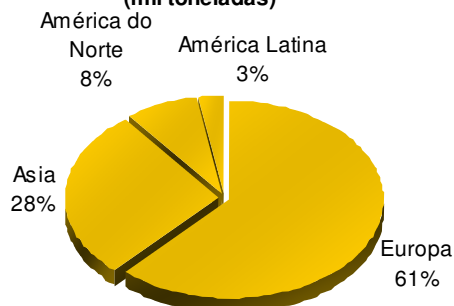
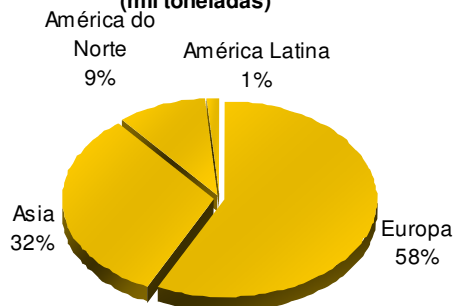
No 4T05 registramos um volume de vendas total de 386,3 mil toneladas, 21,8% superior ao 4T04 e 8,0% superior ao 3T05, com redução de preços de 15,4% e 7,1% em relação ao 4T04 e 3T05, respectivamente. A receita líquida no 4T05 foi de R\$ 678,4 milhões, 3,1% acima do registrado no 4T04 e 0,4% superior ao 3T05.

Receita líquida 4T05 R\$ 678,4 milhões



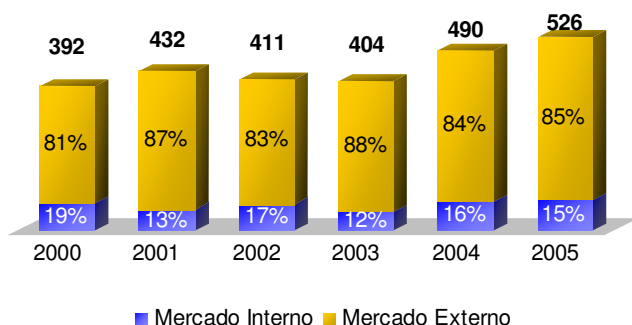
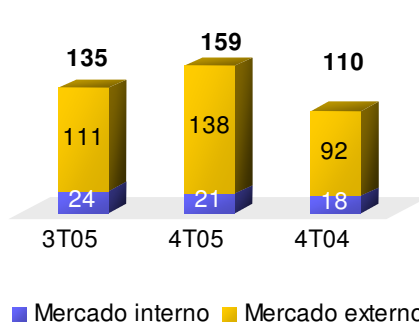
Celulose : Preço de lista médio de US\$ 590 tonelada CIF Europa em 2005. Maiores vendas no 4T05 para Ásia.

O volume comercializado de celulose em 2005 totalizou 526,0 mil toneladas, 7,3% superior ao registrado em 2004. O mercado externo representou 82,0% das vendas totais em 2005, com crescimento de 7,8% no volume vendido. As vendas para a Ásia foram menores em 2005, porém concentradas no 4T05, quando o volume comercializado atingiu 159,2 mil toneladas, 44,5% superior ao volume vendido no 4T04 e 18,0% superior ao 3T05. O volume exportado para a Ásia atingiu no 4T05 54,4 mil toneladas, ou 40% do volume exportado no trimestre, compensando parcialmente a redução de demanda naquele mercado ao longo do ano.

Exportações de Celulose - 2005
(mil toneladas)

Exportações de Celulose - 2004
(mil toneladas)


O preço médio obtido com a venda de celulose no mercado externo foi de US\$ 516/ tonelada em 2005, comparado a US\$ 465/ tonelada em 2004. No 4T05 o preço médio obtido foi de US\$ 504/ tonelada, comparado a US\$ 543/ tonelada no 3T05 e a US\$ 459/ tonelada no 4T04.

A receita líquida com a venda de celulose foi de R\$ 650,9 milhões em 2005, valor 0,2% superior em relação a 2004. Este comportamento foi resultado da queda de 6,6% dos preços médios em reais, que ficaram em R\$ 1.237/ tonelada em 2005, totalmente compensada pelo aumento no volume vendido de 7,3%. No 4T05 a receita líquida atingiu R\$ 179,3 milhões, 36,9% superior ao mesmo período de 2004 devido ao aumento de 44,5% no volume vendido, parcialmente compensada pela queda de 5,2% nos preços médios. Em comparação ao 3T05 a receita apresentou aumento de 7,2%, com aumento de 18,0% nos volumes vendidos, com redução de 9,1% nos preços médios.

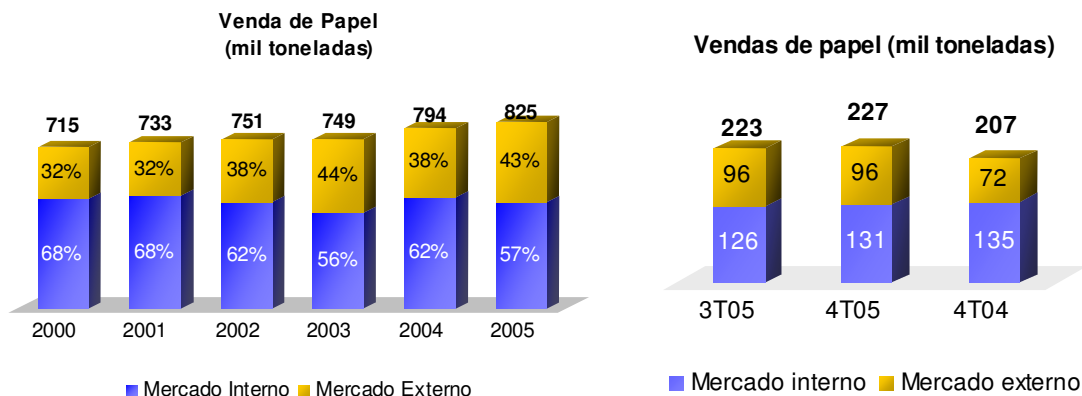
Vendas de Celulose
(mil toneladas)

Vendas de celulose (mil toneladas)


Papel: Estabilidade nas vendas, com menores preços em reais.

O volume comercializado de papéis em 2005, de 824,7 mil toneladas, apresentou aumento de 3,9% em comparação a 2004. O aumento no volume foi fortemente influenciado pelo desempenho do mercado externo, que em 2005 consumiu 50 mil toneladas a mais de papéis da Suzano. O volume no mercado interno foi 3,9% menor e representou 57,3% do volume total, em parte pela redução na demanda e também pela maior competição com produtos importados. No 4T05 o volume vendido total de papéis foi de 227,0 mil toneladas, 9,7% acima do volume do 4T04 e 2,0% acima do volume registrado no 3T05.

O preço médio de papéis em 2005 foi R\$ 2.307 por tonelada, valor 8,0% inferior ao registrado em 2004. A variação é explicada principalmente pela queda de preços no mercado externo de cerca de 17,3%, influenciada pela desvalorização do real, enquanto no mercado interno, o preço médio sofreu redução de 1,0%. No 4T05, o preço médio registrado de R\$ 2.198/ tonelada, foi 13,7% inferior ao registrado no 4T04 e 3,8% abaixo do 3T05.

A receita líquida com a venda total de papéis atingiu R\$ 1.902,8 milhões em 2005, queda de 4,4% em relação a 2004. No 4T05 a receita totalizou R\$ 499,1 milhões, 5,3% inferior à registrada no 4T04. Em relação ao 3T05 houve redução na receita de 1,9%, devido a preços 3,8% menores e volume 2,0% maiores.


Produção e Custos
Volume de Produção (em milhares de toneladas)

	3T05	4T05	4T04	2005	2004
Produção total	355,1	357,8	285,7	1.368,7	1.239,0
Celulose de mercado	145,1	149,3	76,1	544,0	456,3
Papel de I&E revestido	21,0	22,1	20,6	85,5	84,2
Papelcartão	47,3	47,4	49,5	189,1	186,2
Papel de I&E não revestido	141,7	139,0	139,5	550,1	512,3

O volume total de produção em 2005 foi de 1.368,7 mil toneladas, com acréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior, sendo 544,0 mil toneladas de celulose de mercado e 824,7 mil toneladas de papéis. O volume alcançado foi recorde para a Companhia e reflete a maturação de projetos implantados em 2004 — como as reformas da máquina B8 (abril/04) e da otimização da linha de celulose de Mucuri (dezembro/04). Outro fator que contribuiu para o incremento na produção total foi o crescimento no volume produzido de Reciclato®, que resultou em maior volume de produtos para comercialização, por não consumir diretamente fibra virgem, mas apenas pré e pós consumo.

O custo de produção apresentou crescimento em 2005, devido a: (i) curva de aprendizado do projeto de otimização da linha de celulose em Mucuri, que provocou crescimento temporário dos consumos específicos de combustíveis, madeira e produtos químicos com pico no 2T05, e após tendência de queda, atingiram níveis de normalidade, afetando no entanto, o consumo médio do ano; (ii) reajustes de preços de insumos químicos e de combustível; (iii) maior volume de madeira comprada de terceiros (fomento) e maiores preços praticados; e (iv) elevação de custos fixos em manutenção e gastos indiretos industriais que incluíram eventos não-recorrentes. O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo da madeira em pé de cerca de R\$ 35 por tonelada, atingiu R\$ 510 por tonelada, com 1% de crescimento em relação a 2004. Para 2006, espera-se redução de custos, como consequência de redução de custos fixos totais e unitários e do menor consumo específico dos insumos na produção.

Custo-caixa de produção de celulose de mercado foi de R\$ 515 por tonelada no 4T05

No 4T05, o custo-caixa de produção de celulose de mercado produzida na Unidade de Mucuri, que inclui o custo da madeira em pé, atingiu R\$ 515 por tonelada (US\$ 229 / tonelada) em comparação a R\$ 511 por tonelada (US\$ 217 / tonelada) no 3T05. O custo médio da exaustão durante o 4T05, já embutido nos valores acima mencionados, foi de R\$ 35/ ton, o que equivale a US\$ 15/ ton. O aumento em relação ao 3T05 em reais refere-se principalmente a aumento nos gastos fixos com manutenção e indiretos de fabricação, que incluem itens não recorrentes que totalizaram R\$ 3,1 milhões, ou aproximadamente R\$ 20 por tonelada.

O custo médio unitário dos produtos vendidos em 2005 foi de R\$ 1.181, valor 4,6% superior ao registrado em 2004. A variação reflete o aumento no volume exportado e o mix de vendas. Comparando-se o 4T05, o custo unitário foi de R\$ 1.178, 0,4% abaixo da valor registrado no 4T04, principalmente devido ao crescimento do volume vendido de celulose.

Análise dos Resultados

Suzano Papel e Celulose (considerando o efeito da participação indireta de 23,03% no capital da Ripasa como equivalência patrimonial)⁽¹⁾
(Em R\$ mil)

	3T05	4T05	4T04	2005	2004
Receita Líquida das Vendas	675.888	678.373	658.141	2.553.724	2.639.934
Custo dos Produtos Vendidos	(428.171)	(455.117)	(375.189)	(1.595.035)	(1.448.832)
Lucro Bruto	247.717	223.256	282.952	958.689	1.191.102
Despesas com Vendas	(35.859)	(45.232)	(51.727)	(148.956)	(152.971)
Despesas Administrativas	(50.300)	(57.379)	(73.241)	(203.034)	(224.711)
Despesas Financeiras	(62.198)	(65.411)	(73.782)	(257.781)	(252.029)
Receitas Financeiras	34.071	28.082	19.305	120.632	123.068
Equivalência Patrimonial	(11.281)	(3.593)	(38)	(7.098)	(286)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	4.374	15.491	11.738	28.601	25.093
Lucro Operacional antes das Variações	126.524	95.214	115.207	491.053	709.266
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	72.425	(94.230)	75.511	169.591	61.418
Lucro operacional	198.949	984	190.718	660.644	770.684
Resultado não Operacional	1.537	(23.433)	3.460	(9.983)	30.072
Imposto de Renda e Contribuição Social	(47.307)	19.453	(57.883)	(151.012)	(197.797)
Lucro Líquido do período	153.179	(2.996)	136.295	499.649	602.959

⁽¹⁾ Foi incluído R\$ 5,0 milhões no 4T05 e R\$ 18,3 milhões em 2005, referente à participação indireta de 23,03% na Ripasa. Neste valor não está considerado a amortização do ágio da compra da Ripasa.

Ebitda 2005 x 2004

(Lucro Bruto menos despesas com vendas, administrativas e outras operacionais acrescido da depreciação, exaustão e amortização do diferido)

A apreciação do real, conjugada à redução de demanda do mercado interno, elevação das exportações e, em menor grau à elevação dos custos de produção, tiveram impacto negativo no desempenho operacional, com redução na margem bruta, que passou de 45,1% para 37,5%. O ebitda registrado em 2005 foi de R\$ 848,9 milhões, 18,3% menor que o de 2004. A margem do ebitda sobre a receita líquida foi de 33,2%, ante 39,4% no ano anterior. Medido em dólares o ebitda chegou a US\$ 349,5 milhões, com redução de apenas 1,4% em relação a 2004.

Os principais efeitos positivos sobre o ebitda neste exercício foram:

- (i) Crescimento do volume comercializado de papel e de celulose.
- (ii) Redução das despesas de vendas e administrativas em R\$ 25,7 milhões, apesar de incluírem: (a) despesas não-recorrentes de reestruturação (aquisição da Ripasa e novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose) que atingiram R\$ 14,1 milhões em 2005; (b) crescimento da constituição de PDD (provisão para devedores duvidosos) de R\$ 3,4 milhões; (c) maiores despesas logísticas com exportação.
- (iii) Efeito não-recorrente da reversão de provisão para pagamento de tributos federais (Cofins) apurados nas operações da Unidade Mucuri, no montante de R\$ 16,0 milhões.

Esses efeitos, no entanto, foram compensados pelos seguintes eventos:

- (i) Redução do preço médio praticado em reais.
- (ii) Elevação do Custo dos Produtos Vendidos unitário, que passou de R\$ 1.128,5 para R\$ 1.180,9 em decorrência da (a) elevação dos consumos específicos de insumos em Mucuri; e (b) maiores gastos logísticos em decorrência do crescimento do volume exportado.

Ebitda no 4T05x 4T04

O EBITDA registrado no 4T05 totalizou R\$ 190,5 milhões, 15,0% menor que o incorrido no 4T04. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 28,1%, ante 34,1% no mesmo período do ano anterior. Em dólares, chegou a US\$ 84,6 milhões, valor 5,2% superior ao registrado no mesmo período de 2004. Os principais efeitos positivos que explicam a variação da margem e do montante do ebitda neste exercício foram:

- (i) Crescimento do volume comercializado de papel e de celulose, conforme descrito anteriormente.

- (ii) Redução das despesas de vendas e administrativas em R\$ 22,4 milhões, apesar de incluírem: (a) despesas não-recorrentes de reestruturação (aquisição da Ripasa e novo modelo organizacional) que atingiram R\$ 4,2 milhões no 4T05; (b) aumento da constituição de PDD de R\$ 4,3 milhões; (c) maiores despesas logísticas com exportação.
- (iii) Efeito não-recorrente de recuperação de tributos federais (Cofins) nas operações da Unidade Mucuri, no montante de R\$ 16,0 milhões.

Esses efeitos, no entanto, foram compensados pelos seguintes eventos:

- (i) Redução do preço médio praticado em reais de 15,4%, conforme descrito anteriormente.
- (ii) Maior CPV com aumento do volume comercializado.

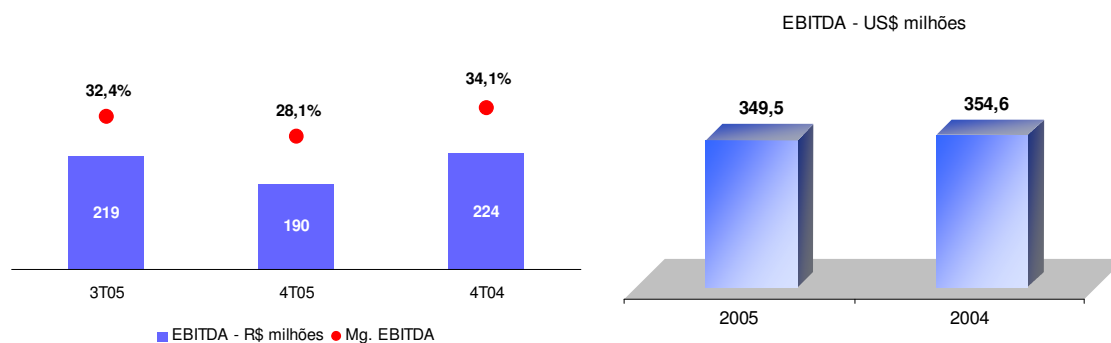
Os gastos não-recorrentes estimados durante o trimestre totalizam cerca de R\$ 22,8 milhões e se dividem em: (i) R\$ 7,1 milhões em custos fixos e ajustes de estoques e R\$ 15,7 de gastos comerciais e administrativos.

Dados consolidados com Ripasa

Considerando-se a participação na Ripasa, a receita líquida consolidada da Suzano Papel e Celulose, no 4T05, foi de R\$ 756,8 milhões, resultando em um lucro bruto de R\$ 247,6 milhões (margem bruta de 32,7%) e prejuízo líquido de R\$ 3,0 milhões. Em 2005 a receita líquida atingiu R\$ 2.787,0 milhões, com lucro bruto de R\$ 1.023,0 milhões (margem bruta de 36,7%) e um lucro líquido de R\$ 499,6 milhões.

	3T05	4T05	4T04	2005	2004
EBIT	165.932	136.136	169.722	635.300	838.513
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	53.387	54.332	54.474	213.640	200.430
EBITDA	219.319	190.468	224.196	848.940	1.038.943
Lucro Bruto / Vendas Líquidas	36,7%	32,9%	43,0%	37,5%	45,1%
EBITDA / Vendas Líquidas	32,4%	28,1%	34,1%	33,2%	39,4%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,33	2,75	1,56	2,75	1,56
Dívida Líquida / EBITDA (UDM) pró forma	1,49	1,88	1,56	1,88	1,56

(Em R\$ mil)



Lucro Líquido 2005 x 2004

Além dos fatores operacionais que afetaram o ebitda, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 603,0 milhões para R\$ 498,6 milhões em 2005, conforme a seguir:

- (i) Maior despesa financeira líquida, totalizando R\$ 137,1 milhões, com crescimento de 6,3% em relação a 2004.
- (ii) Maior apreciação do real, com efeito positivo nas variações cambiais líquidas, que atingiram R\$ 169,6 milhões em comparação a R\$ 61,4 milhões em 2004.
- (iii) Constituição de provisão para passivos atuariais de R\$ 19,3 milhões referente a benefício hospitalar gratuito para aposentados, após adoção de critérios mais restritos.

Menor pagamento de imposto de renda e contribuição social devido ao menor lucro apurado, com provisão de R\$ 151,0 milhões em 2005, em comparação a R\$ 197,8 milhões.

Lucro Líquido 4T05 x 4T04

No 4T05 os fatores que tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 136,3 milhões para um prejuízo de R\$ 3,0 milhões no 4T05, conforme a seguir, foram:

- (iv) Desvalorização do real, com efeito positivo nas variações cambiais líquidas, que atingiram uma despesa de R\$ 94,2 milhões em comparação a receita de R\$ 75,5 milhões no 4T04.
- (v) Constituição de provisão para passivo atuarial de R\$ 19,3 milhões referente a benefício hospitalar gratuito para aposentados, após adoção de critérios mais restritos.
- (vi) Crédito de R\$ 19,5 milhões de imposto de renda e contribuição social devido ao prejuízo apurado no 4T05, em comparação a provisão para pagamento de R\$ 57,9 milhões no 4T04.

Dados Consolidados com Ripasa

O EBITDA consolidado da Suzano Papel e Celulose foi de R\$ 216,6 milhões ou US\$ 96,2 milhões, resultando em uma margem EBITDA/ Receita Líquida de 28,6%. O ebitda de 2005 foi de R\$ 912,9 milhões, acarretando em margem de 32,8%

Investimentos operacionais totalizam R\$ 523,7 milhões em 2005

Um total de R\$ 523,7 milhões ou US\$ 215,0 milhões foram investidos em 2005, sendo: (i) R\$ 51,8 milhões em expansão da base florestal; (ii) R\$ 142,9 milhões em modernizações industriais; (iii) R\$ 244,4 milhões em investimentos correntes florestais e industriais; (iv) R\$ 83,4 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 1,1 milhão em outros projetos. Os principais projetos foram o Projeto de Expansão de Mucuri e a otimização da atual planta de celulose na Bahia, que elevou em 60 mil toneladas por ano a capacidade de produção.

O projeto hidrelétrico de Capim Branco proporcionará auto-suficiência no consumo de energia, quando estiver operando em plena capacidade. O início da operação ocorrerá em duas etapas, a primeira, com início em 2006, terá potência de 250 MW e a segunda, prevista para março de 2007, terá potência de 200 MW.

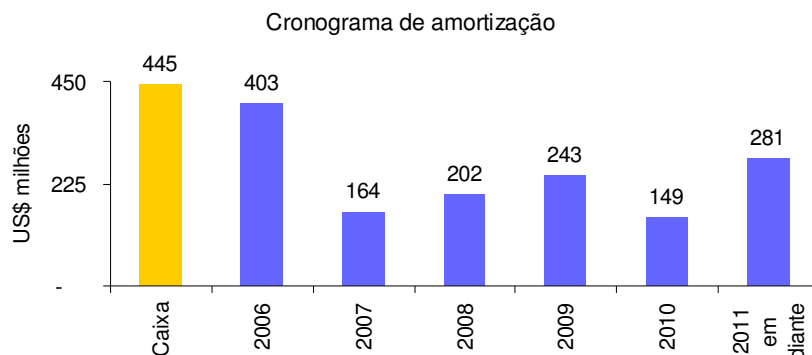
No 4T05 foram investidos R\$ 250,6 milhões, destacando-se R\$ 76,9 milhões nas unidades de São Paulo e R\$ 149,6 milhões na unidade Mucuri. Foram investidos ainda R\$ 23,3 milhões no projeto hidrelétrico de Capim Branco. Do total investido no 4T05, foram destinados (i) R\$ 49,3 milhões na área florestal para o projeto de expansão; (ii) R\$ 105,7 milhões em modernizações industriais; e (iii) R\$ 102,8 milhões em investimentos correntes de âmbito industrial e florestal.

Dívida líquida atinge US\$ 925,2 milhões

Em 31 de dezembro de 2005, a dívida líquida consolidada era de R\$ 2.334,9 milhões. A dívida líquida, desconsiderando o efeito do pagamento para compra da Ripasa foi de R\$ 1.592,9 milhões, em comparação a R\$ 1.616,0 milhões em 2004, o que representa uma relação de 1,88 vezes o ebitda, ante 1,56 vezes em 2004. Contribuiu para este crescimento a redução do ebitda e o volume de investimentos nos projetos de expansão.

Dados Consolidados com Ripasa

A dívida líquida atingiu R\$ 2.474,9 milhões, ou US\$ 1.057,3 milhões. Considerando-se os últimos doze meses de Ebitda de Ripasa, a relação dívida líquida / ebitda foi de 2,71.



Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose** é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão toneladas de celulose total e de 820 mil toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão. A Suzano Papel e Celulose detém indiretamente 50% do controle da **Ripasa S.A Celulose e Papel**, companhia, que produz celulose, papéis de imprimir e escrever, especiais, papelcartão e cartolinas. A Ripasa alcançou uma receita líquida de R\$ 1,4 bilhão e 646 mil toneladas de vendas em 2005 e possui quatro unidades industriais em São Paulo, além de áreas florestais totais de 86,4 mil ha.

Afirmções sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) **Relações com investidores:** ri@suzano.com.br / tel: 55 11 3037 9061

Gustavo Poppe / Fernando Mearim / Rosely D' Alessandro / Raquel Eri Kim

2) **Assessoria Imprensa:** **GWA Comunicação Integrada** – gwa@gwacom.com / 5511 3816 3922

Fernanda Burjato

3) **Exportação:** sales@suzano.com.br

- - - oito páginas com tabelas a seguir - - -

Anexos

Os dados de volume, preços médios de venda em reais e em dólares e o cálculo do Ebitda não foram revisados pelos auditores independentes.

Balço Patrimonial Consolidado sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	31/12/2005	31/12/2004		31/12/2005	31/12/2004
<u>Circulante</u>			<u>Circulante</u>		
Disponibilidades	1.041.609	1.086.220	Fornecedores	137.480	133.730
Contas a Receber de Clientes	631.007	560.260	Financiamentos e Empréstimos	943.515	789.680
Outros Créditos	17.522	12.314	Debentures	27.793	24.784
Estoques	424.241	405.995	Remunerações e Encargos a Pagar	49.145	52.207
Impostos e Contribuições a Compensar	89.153	30.885	Impostos a Vencer	15.884	16.220
Impostos e Contribuições Diferidos	56.901	106.075	Imposto de Renda e Contribuição Social	631	2.897
Despesas Antecipadas	4.558	5.286	Dividendos a Pagar	119.265	81.836
			Contas a Pagar	65.648	67.251
	2.264.991	2.207.035	Empresas Relacionadas	504	504
				1.359.865	1.169.109
<u>Realizável a Longo Prazo</u>			<u>Exigível a Longo Prazo</u>		
Empresas Relacionadas	19	11	Financiamentos e Empréstimos	1.940.752	1.412.330
Impostos a Compensar	17.376	25.532	Debentures	464.421	475.384
Impostos e Contribuições Diferidos	113.797	137.853	Contas a Pagar	11.580	29.538
Adiantamento a Fornecedores	116.367	81.001	Impostos e Contribuições Diferidos	15.064	13.147
Depósitos Judiciais	30.748	29.308	Provisão p/ Contingências	171.380	146.080
Outros Créditos	21.973	24.025			-
	300.280	297.730		2.603.197	2.076.479
<u>Permanente</u>			<u>Patrimônio Líquido</u>		
Investimentos	755.426	25.796	Capital Social	1.479.990	1.477.963
Imobilizado	3.750.757	3.459.870	Reservas de Capital	378.832	342.685
Diferido	1.105	1.418	Reservas de Lucros	1.265.755	940.693
	4.507.288	3.487.084	Ações em Tesouraria	(15.080)	(15.080)
			Lucros Acumulados	-	-
				3.109.497	2.746.261
Total do Ativo	7.072.559	5.991.849	Total do Passivo	7.072.559	5.991.849

Demonstração de Resultado Consolidado sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	3T05	4T05	4T04	4T05X3T05	4T05X4T04
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	675.888	678.373	658.141	0,4%	3,1%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(428.171)	(455.117)	(375.189)	6,3%	21,3%
LUCRO BRUTO	247.717	223.256	282.952	-9,9%	-21,1%
DESPEAS COM VENDAS	(35.859)	(45.232)	(51.727)	26,1%	-12,6%
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	(50.300)	(57.379)	(73.241)	14,1%	-21,7%
DESPEAS FINANCEIRAS	(62.198)	(65.411)	(73.782)	5,2%	-11,3%
RECEITAS FINANCEIRAS	34.071	28.082	19.305	-17,6%	45,5%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(11.281)	(3.593)	(38)	-68,1%	9355,3%
OUTRAS RECEITAS (DESPEAS) OPERACIONAIS	4.374	15.491	11.738	254,2%	32,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES	126.524	95.214	115.207	-24,7%	-17,4%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	72.425	(94.230)	75.511	-230,1%	-224,8%
LUCRO OPERACIONAL	198.949	984	190.718	-99,5%	-99,5%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.537	(23.433)	3.460	-1624,6%	-777,3%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL	200.486	(22.449)	194.178	-111,2%	-111,6%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(47.307)	19.453	(57.883)	-141,1%	-133,6%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	153.179	(2.996)	136.295	-102,0%	-102,2%

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	set/05	set/04
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	499.649	602.959
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	213.640	200.430
Resultado na venda de ativos permanentes	4.288	(47.560)
Resultado da equivalência patrimonial	7.098	286
Amortização de ágio	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	75.147	(8.458)
Juros e variações cambiais e monetárias líquidos	(226.280)	(45.827)
Provisão para contingências	25.299	40.579
Variações nos ativos e passivos operacionais		
Redução (aumento) em contas a receber	(70.747)	(148.112)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(107.600)	(39.960)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(26.534)	(68.781)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	<u>393.960</u>	<u>485.556</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições em investimentos	(736.728)	(3.011)
Adições no imobilizado	(523.687)	(617.936)
Adições no diferido	(39)	(248)
Efeito líquido na Incorporação	-	-
Redução de capital em controlada	-	-
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	(115.606)
Perda sobre crédito por alienação de investimento	-	-
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	6.182
Recebimento por vendas de ativos permanentes	15.151	90.091
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de investimentos	<u>(1.245.303)</u>	<u>(640.528)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	2.027	1.669
Integralização de capital devido à Incorporação	-	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	-	108.723
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido a Incorporação	-	115.606
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido a Incorporação	-	53.862
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria	-	(1.741)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(101.009)	(178.782)
Empréstimos captados	1.771.953	1.638.757
Pagamentos de empréstimos à terceiros	(846.453)	(1.803.889)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamento	<u>826.518</u>	<u>(65.795)</u>
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(19.786)	(25.464)
(Redução) aumento nas disponibilidades	<u>(44.611)</u>	<u>(246.231)</u>
No início do exercício	1.086.220	1.332.451
No final do exercício	1.041.609	1.086.220

Empréstimos e financiamentos Consolidados sem Ripasa

(em milhares de Reais)

	Indexador	anual de juros	31/12/2005	31/12/2004
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,79%	546.820	467.487
BNDES - Finem	cesta de moedas (1) (2)	10,16%	113.709	100.767
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,89%	36.683	36.197
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,62%	2.657	4.752
FINEP		6,00%	7.200	-
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	5,30%	2.092.711	1.456.760
Repasse de capital externo	US\$	8,66%	23.422	36.001
Financiamentos de Importações	US\$	4,13%	56.991	86.298
Outros	US\$	4,50%	-	10.231
			2.884.267	2.202.010
Passivo circulante			943.515	789.680
Exigível a longo prazo			1.940.752	1.412.330
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
2006			-	534.643
2007			383.687	308.022
2008			473.869	203.651
2009			568.494	151.811
2010			348.285	98.177
2011 em diante			166.417	116.026
			1.940.752	1.412.330

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; e (iv) aval de acionistas.

Balço Patrimonial Consolidado com Ripasa

(em milhares de Reais)

	31/12/2005	31/12/2004		31/12/2005	31/12/2004
<u>Circulante</u>			<u>Circulante</u>		
Disponibilidades	1.081.878	1.086.220	Fornecedores	158.593	133.730
Contas a Receber de Clientes	695.218	560.260	Financiamentos e Empréstimos	982.020	789.680
Outros Créditos	18.923	12.314	Debentures	27.793	24.784
Estoques	463.068	405.995	Remunerações e Encargos a Pagar	53.693	52.207
Dividendos a receber	-	-	Impostos a Vencer	18.894	16.220
Impostos e Contribuições a Compensar	95.464	30.885	Imposto de Renda e Contribuição Social	2.509	2.897
Impostos e Contribuições Diferidos	58.257	106.075	Impostos e Contribuições Diferidos	1.382	-
Despesas Antecipadas	4.558	5.286	Dividendos a Pagar	119.265	81.836
	<u>2.417.366</u>	<u>2.207.035</u>	Contas a Pagar	73.276	67.251
			Empresas Relacionadas	504	504
				<u>1.437.929</u>	<u>1.169.109</u>
<u>Realizável a Longo Prazo</u>			<u>Exigível a Longo Prazo</u>		
Empresas Relacionadas	19	11	Financiamentos e Empréstimos	2.082.559	1.412.330
Impostos a Compensar	22.538	25.532	Debentures	464.421	475.384
Impostos e Contribuições Diferidos	140.505	137.853	Contas a Pagar	11.580	29.538
Adiantamento a Fornecedores	116.367	81.001	Impostos e Contribuições Diferidos	23.277	13.147
Depósitos Judiciais	42.471	29.308	Provisão p/ Contingências	210.432	146.080
Outros Créditos	26.389	24.025		<u>2.792.269</u>	<u>2.076.479</u>
	<u>348.289</u>	<u>297.730</u>			
<u>Permanente</u>			<u>Patrimônio Líquido</u>		
Investimentos	484.978	25.796	Capital Social	1.479.990	1.477.963
Imobilizado	4.085.334	3.459.870	Reservas de Capital	378.832	342.685
Diferido	3.728	1.418	Reservas de Lucros	1.265.755	940.693
	<u>4.574.040</u>	<u>3.487.084</u>	Ações em Tesouraria	(15.080)	(15.080)
			Lucros Acumulados	-	-
				<u>3.109.497</u>	<u>2.746.261</u>
Total do Ativo	<u>7.339.695</u>	<u>5.991.849</u>	Total do Passivo	<u>7.339.695</u>	<u>5.991.849</u>

Demonstração de Resultado Consolidado com Ripasa

(em milhares de Reais)

	3T05	4T05	4T04	4T05X3T05	4T05X4T04
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	756.303	756.829	658.141	0,1%	15,0%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(488.087)	(509.202)	(375.189)	4,3%	35,7%
LUCRO BRUTO	268.216	247.627	282.952	-7,7%	-12,5%
DESPESAS COM VENDAS	(42.811)	(52.108)	(51.727)	21,7%	0,7%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(56.192)	(63.587)	(73.241)	13,2%	-13,2%
DESPESAS FINANCEIRAS	(66.809)	(69.614)	(73.782)	4,2%	-5,6%
RECEITAS FINANCEIRAS	35.808	29.580	19.305	-17,4%	53,2%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	84	(194)	(38)	-331,0%	410,5%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	(25.118)	(12.561)	-	0,0%	-
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	3.800	17.821	11.738	369,0%	51,8%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES	116.978	96.964	115.207	-17,1%	-15,8%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS	77.218	(99.885)	75.511	-229,4%	-232,3%
LUCRO OPERACIONAL	194.196	(2.921)	190.718	-101,5%	-101,5%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.180	(23.671)	3.460	-2106,0%	-784,1%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E C.SOCIAL	195.376	(26.592)	194.178	-113,6%	-113,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(42.197)	23.596	(57.883)	-155,9%	-140,8%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	153.179	(2.996)	136.295	-102,0%	-102,2%

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado com Ripasa

(em milhares de Reais)

	dez/05	dez/04
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	499.649	602.959
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	250.642	200.430
Resultado na venda de ativos permanentes	5.834	(47.560)
Resultado da equivalência patrimonial	(351)	286
Amortização de ágio	37.679	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.179	(8.458)
Juros e variações cambiais e monetárias líquidos	(227.641)	(45.827)
Provisão para contingências	25.798	40.579
Variações nos ativos e passivos operacionais		
Redução (aumento) em contas a receber	(135.465)	(148.112)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(189.107)	(39.960)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	59.155	(68.781)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	388.372	485.556
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições em investimentos	(497.376)	(3.011)
Adições no imobilizado	(895.054)	(617.936)
Adições no diferido	(4.249)	(248)
Efeito líquido na Incorporação	-	-
Redução de capital em controlada	-	-
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	(115.606)
Perda sobre crédito por alienação de investimento	-	-
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	6.182
Recebimento por vendas de ativos permanentes	15.151	90.091
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de investimentos	(1.381.528)	(640.528)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	2.027	1.669
Integralização de capital devido à Incorporação	-	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	-	108.723
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido a Incorporação	-	115.606
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido a Incorporação	-	53.862
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria	-	(1.741)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(101.009)	(178.782)
Empréstimos captados	1.999.264	1.638.757
Pagamentos de empréstimos à terceiros	(891.682)	(1.803.889)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamento	1.008.600	(65.795)
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(19.786)	(25.464)
(Redução) aumento nas disponibilidades	(4.342)	(246.231)
No início do exercício	1.086.220	1.332.451
No final do exercício	1.081.878	1.086.220

Empréstimos e financiamentos Consolidados com Ripasa

(em milhares de Reais)

	Indexador	anual de juros	31/12/2005	31/12/2004
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,79%	546.820	467.487
BNDES - Finem	cesta de moedas (1) (2)	10,16%	113.709	100.767
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,89%	36.683	36.197
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,62%	49.179	4.752
FINEP		6,00%	7.200	-
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	5,30%	2.209.403	1.456.760
Repasse de capital externo	US\$	8,66%	23.422	36.001
BNDES - Exim	TJLP	4,04%	-	-
Financiamentos de Importações	US\$	4,13%	73.919	86.298
Outros	US\$	4,50%	170	10.231
			<u>3.064.579</u>	<u>2.202.010</u>
Passivo circulante			982.020	789.680
Exigível a longo prazo			<u>2.082.559</u>	<u>1.412.330</u>
Os empréstimos e financiamentos a longo prazo vencem como segue:				
2006			-	534.643
2007			411.709	308.022
2008			517.706	203.651
2009			608.301	151.811
2010			368.342	98.177
2011 em diante			<u>176.501</u>	<u>116.026</u>
			<u>2.082.559</u>	<u>1.412.330</u>

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; e (iv) aval de acionistas.